

REPRESENTAÇÕES DE HOMEM E NATUREZA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

**SILVA, Gisele Ruiz; MAGALHÃES, Camila da Silva (Autoras)
MUTZ, Andresa (Orientadora)
gisaruizsilva@gmail.com**

Palavras-Chave: Homem-Natureza. Representações. Pedagogia Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Discussões sobre educação ambiental, natureza e meio ambiente vêm tomando corpo nas últimas décadas. A crise ambiental que se instala no planeta é forte motivadora de intensas pesquisas no campo científico, assim como tema frequente em outras instâncias sociais. Interpeladas por tais discussões, traçamos como objetivo de pesquisa discutir as representações de homem e de natureza produzida pela mídia cinematográfica da última década.

Neste texto, porém, optamos por limitarmo-nos a um recorte do material empírico pesquisado e dedicamo-nos às análises de alguns excertos extraídos dos filmes de animação gráfica *Madagascar*, *Madagascar 2: A Grande Escapada* e *Madagascar 3: Os Procurados*.

Nesta tarefa assumimos como referencial teórico o campo dos Estudos Culturais na vertente pós-estruturalista. Na análise empreendida aqui, interessou-nos dar visibilidade às representações de homem e de natureza uma vez que estas, de alguma forma, passam a corroborar determinadas verdades que interpelam os sujeitos na contemporaneidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a perspectiva dos Estudos Culturais, a produção cinematográfica é um artefato cultural. As mídias, ao apresentarem suas mensagens, articulam informação e entretenimento e, nesse processo, nos ensinam verdades, modos de ser e de viver, produzindo identidades e subjetividades. Esta possibilidade de ensinar formas de vida é o que os autores do campo dos Estudos Culturais vão denominar de pedagogia cultural e tais veículos ou instrumentos, de artefatos culturais.

Esse posicionamento teórico pressupõe o entendimento de que a cultura está imbricada na produção de diversos significados compartilhados por grupos sociais. Desta forma, nesse trabalho, tratamos a mídia como uma grande propagadora de significados, fabricando modos de vida e constituindo sentidos que nos atravessam e participam no processo de produção cultural. Buscamos, assim, analisar o cinema como parte de uma rede de artefatos que trazem consigo muitas representações sobre assuntos que permeiam a vida cotidiana dos espectadores ensinando-nos lições para além dos muros da educação escolarizada, podendo, por tal razão, ser considerado uma pedagogia cultural.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste trabalho dedicamo-nos a analisar as representações de homem e de natureza presentes na sequência cinematográfica *Madagascar*. Para tanto, apropriamo-nos do material empírico, mapeando nos filmes as falas e imagens remetesse ao nosso objetivo. Seguindo os ensinamentos de Michel Foucault (2010), o que nos interessa aqui é manter as análises no nível do dito, ou seja, não

há a intensão de buscar sentidos ocultos nas narrativas, o que nos importa é o que de fato foi falado, narrado e/ou aquilo que, embora não verbalizado, é dito por meio de imagens, neste caso, por meio das cenas em que as tramas se desenvolvem.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Examinando o material empírico, notamos que nos três filmes fica evidente a naturalização da vida contemporânea no meio urbano. A natureza é representada em algumas passagens como um lugar marcado por características negativas, como a falta de higiene e a ausência de alimentos. Em outro excerto, temos o reforço dessa representação: o homem não é bem-vindo na natureza, pois tem contribuindo para sua transformação, até mesmo sua destruição. No entanto, o diálogo entre as personagens evidencia a coexistência de duas representações diferentes, e aparentemente antagônicas, a respeito da presença do homem. A esse respeito, o que desejamos sublinhar, é o papel de destaque designado ao homem na relação com a natureza.

Precisamos destacar que, aquilo que dizemos sobre a natureza não é a natureza em si, e sim estereótipos da natureza dadas a partir de nossas experiências, de nossa cultura, daquilo que tomamos por verdade em um determinado momento histórico e não noutro. Todas essas representações que construímos a respeito do homem e da natureza – assim como de outras coisas – são, segundo Foucault (2009), permeadas por relações de poder que mantém a sociedade em funcionamento. Tais relações são marcadas por aspectos dos campos político e econômico que criam verdades sobre o mundo, criam formas de ser, viver e estar no mundo. Imerso no jogo das relações de poder, vemos acontecer o jogo das representações sobre a natureza e o homem em relação a ela. Em relação a isso, Carvalho (2014, p.2) afirma que “assim se constrói a imagem de uma relação antagônica e excludente onde de um lado estaria a Natureza e do outro a Humanidade, a Cultura, as relações sociais”. Segundo a autora, os artefatos midiáticos evocam ideias de natureza, vida biológica, vida selvagem, flora e fauna.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os resultados apresentados possam ser pensados como uma (re)atualização do ideal moderno antropocêntrico. O que nos põem a pensar na produtividade desse artefato cultural, nas lições que reforça, nas discussões que podemos sugerir às nossas crianças em idade escolar que frequentemente ocupam a posição de alunos quando em contato com o cinema, em especial o cinema americano, que tão eficientemente tem se empenhado em aperfeiçoar seus recursos em direção ao “entretenimento” mundial.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel. *Educação para sociedades ambientalmente justas*. p. 1 – 9. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12857634/educacao-para-sociedades-sustentaveis-e-isabel-carvalho>. Acesso em: agosto 2015.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2009.